



Sineense



A obra cresce

Dezenas de obras, concluídas, em curso e a iniciar-se, trazem mais qualidade de vida ao concelho de Sines. *Págs. 6, 8 e 9*

A obra dos 124 fogos recomeçou no final de Agosto.

ENTREVISTA



Na sequência do XII Congresso do Alentejo, **FRANCISCO DO Ó PACHECO**, disse ao "Sineense" que o desenvolvimento da província continua a passar pela regionalização administrativa, requer a unidade dos "Alentejos" e uma melhor integração entre os grandes projectos do Porto de Sines, Base Aérea de Beja e Barragem do Alqueva. **PÁGS. 2 E 3**

DESTAQUE



No âmbito da Recepção à Comunidade Educativa, a CMS trouxe a Sines a dupla musical mais popular do país. O concerto dos **ANJOS** encheu o Pavilhão de Desportos, no dia 12 de Outubro. Centenas de estudantes viveram uma noite feliz, para ganhar energia para mais um ano de trabalho nas suas escolas. **PÁG. 4**

SINEENSES



JOÃO BAPTISTA DOROTEIA é o rosto da comunidade cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém e o grande responsável pela revitalização da associação que defende os seus direitos. Conheça melhor neste jornal municipal a vida do homem e o trabalho do cidadão empenhado na qualidade de vida dos seus compatriotas. **PÁG. 16**

ATENDIMENTO PÚBLICO

Presidente Manuel Coelho Carvalho
Terças-feiras, a partir das 10h00

Vereador José Ferreira Costa
Quintas-feiras, a partir das 15h00

Vereador António Nogueira
Quintas-feiras, a partir das 10h00

Vereadora Carmem Francisco
Terças-feiras, a partir das 10h00

Vereador José Guinote
Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00

Vereador Nuno Mascarenhas
Terças-feiras, das 15h00 às 17h00

Vereador António Pimenta
Terças-feiras, das 15h00 às 17h00

FICHA TÉCNICA

Sineense

Jornal Municipal

Redacção e Administração

Largo Ramos Costa
7520-159 Sines
Telef. 269 63 06 65
Fax 269 63 30 22

Periodicidade

Mensal
Ano II - nº 18
Outubro de 2001

Propriedade e Edição
Câmara Municipal de Sines

Director
Manuel Coelho Carvalho

Impressão
Gráfica Santiago
Santiago do Cacém

Tiragem
7500 exemplares

Distribuição
Gratuita
(Distribuição domiciliária
assegurada pelos CTT)

NÃO RECEBO REGULARMENTE O "SINEENSE" EM CASA. QUEIRAM ENVIAR-MO PARA O SEGUINTE ENDEREÇO:

NOME

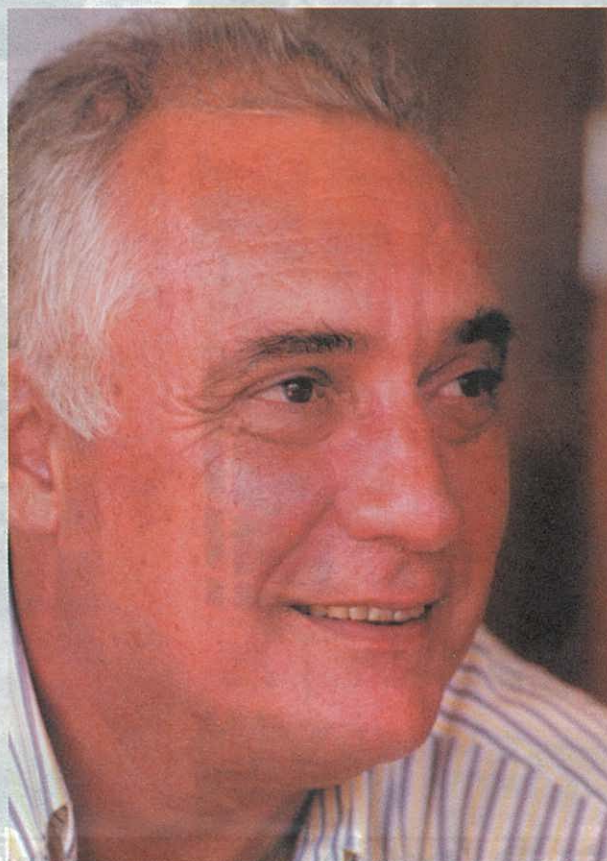
MORADA

Recorte este cupão e envie-o por carta para o Gabinete de Informação e Relações Públicas da Câmara Municipal de Sines, Largo Ramos Costa, 7520-159 Sines, ou por fax, para o número 269-633022.

Francisco do Ó Pacheco

“O impacto dos grandes projectos na região pode ser nulo”

Para Francisco do Ó Pacheco, Sines, Alqueva e Base Aérea de Beja não estão a ser pensados em conjunto. E isso pode reduzir o seu impacto no desenvolvimento do Alentejo.



DURANTE duas décadas presidente da CMS, actual presidente da Assembleia Municipal de Sines e assessor da Associação de Municípios do Distrito de Beja, Francisco do Ó Pacheco é um dos maiores “pensadores” do desenvolvimento do Alentejo. Na sequência do congresso de Monforte, o *Sineense* falou ele sobre os caminhos que urge abrir para o aquele fórum e para a região.

Sineense - “Os congressos do Alentejo são os principais responsáveis pela unidade do povo alentejano”. Não é investir demasiado na importância do que no fundo é apenas um fórum?

Francisco do Ó Pacheco - Não há outro espaço que tenha congregado tanta e tão diferente gente. É o único espaço que os alentejanos conseguiram criar nestes últimos 17 anos em que se reúnem e debatem as questões da actualidade e para elas se cruzam perspectivas e traçam orientações.

Uma das coisas mais interessantes que se pode dizer que o congresso acabou por conseguir foi levar para o discurso alentejano do interior as questões mais importantes do litoral. O congresso passou a decidir aquilo que há 25 anos atrás era uma discussão com Setúbal e com Lisboa, a questão de Sines como plataforma industrial e portuária de importância estratégica para o país.

Nós conseguimos meter o Porto de Sines na discussão da globalidade do Alentejo, passou a ser um objectivo de todos. Só por isto pode perceber-se porque é que se diz que o congresso conseguiu reforçar a unidade dos alentejanos.

Acredita então no Grande Alentejo, e não tanto no Alentejo do Litoral, do Norte, da Planície, aquele que neste momento está dividido pelas associações de municípios?

As associações de municípios são uma consequência natural da divisão distrital que temos, não fazem mais do que arrumar aquilo que já era a repartição administrativa e política do continente português.

Sempre vi o Alentejo como uma grande região. Em termos de planeamento, logo a partir de 1980, quando foram instituídas as comissões de coordenação regional, a nossa já foi instituída para toda a região alentejana. Mesmo em termos de associações, como se verificou com os Jogos do Alentejo, trabalhamos sempre em relação à grande região

alentejana e não às pequenas sub-regiões alentejanas. Isso passa-se também por uma questão muito simples: o Alentejo todo tem 500 mil habitantes, representa uma dezena de deputados em termos de Assembleia da República, o peso político é relativo, se fosse mais dividido ainda era pior, os recursos eram menores, a força social e política era mais pequena, a capacidade de ligação era mais reduzida.

Escreveu num artigo no Diário do Alentejo que os pontos mais negativos do congresso nos anos anteriores foram o pequeno envolvimento da comunidade empresarial alentejana, sindicatos e associações profissionais, associativismo juvenil, comunicação social nacional. Esses pontos negativos mantiveram-se neste congresso?

A esse nível, a única evolução deste ano acaba por ser o reconhecimento de que o congresso necessita de uma reformulação, nomeadamente, passar de um fórum onde têm assento maioritariamente eleitos locais, técnicos das câmaras, das regiões de turismo, elementos da Universidade de Évora, para um fórum onde se consiga captar e incluir as associações de empresários, de agricultores, criadores, estudantes do ensino superior, etc.

Os estudantes deviam participar activamente no congresso, para evitar aquilo que se diz, que os estudantes formam-se no Alentejo, e depois vão para a capital e para outros lados porque o Alentejo não tem condições para lhes dar postos de trabalho remunerados de acordo com os cursos que têm.

Por outro lado, tendo a questão económica como decisiva, talvez seja necessário fazer edições temáticas, só com a discussão da criação de gado, das oliveiras, das vinhas, etc. Ou seja, especializar tematicamente o congresso, mas permitir que os produtores dos vários ramos da nossa actividade económica se sintam motivados e vejam o espaço como uma forma de ir mais longe nos apoios de que necessitam.

O país (não o Alentejo) rejeitou a regionalização em referendo. Para onde se pode voltar um entusiasta desse modelo administrativo?

Continuar a apostar nele. Quer se queira, quer não, a regionalização administrativa do continente é uma orientação constitucional. O grande erro foi o PS ter embarcado no referendo. Bastaria ter criado as regiões administrativas, com uma ampla discussão.

O que na altura nos parecia mais fácil seria manter a divisão das comissões de coordenação regional. Teríamos cinco regiões administrativas. Permittiu-se depois discutir muitas divisões artificiais e criou-se uma mapa muito virtual que não dizia nada às pessoas. A acrescentar a isso, apareceram os contestatários da regionalização administrativa, a dizer que só servia para criar mais “tachos”.

Quase metade dos eleitores não foram votar. E o Alentejo acaba por ser a única região proposta que obteve uma maioria do “sim” à regionalização. Só por isso, acho que se deve continuar a insistir. Este congresso referiu mesmo isso. Devemos reivindicar que temos as melhores condições para ser região-piloto de uma regionalização (o Algarve, que tinha essa reivindicação, não conseguiu os nossos números no referendo).

Tenho ideia de que os órgãos de soberania, se pretenderem avançar, mais tarde ou mais cedo, com o processo de regionalização, podem não fazê-lo simultaneamente. Podem avançar para a regionalização com mais cautela. E com mais cautela significa, tendo em conta o resultado do referendo, que o Alentejo pode ser perfeitamente uma região-piloto a funcionar durante uns anos, para que se prove que é importante que haja uma região administrativa no continente.

Também no Diário do Alentejo escreveu que o poder

EDITORIAL

O Director



Manuel Coelho

É SINES QUEM GANHA

Estamos a caminho do final deste mandato. Vive-se já um clima de campanha eleitoral para novas eleições autárquicas. Os partidos e organizações políticas fazem balanço e críticas do trabalho autárquico feito ou por realizar.

É oportuno, nós autarcas darmos contas aos munícipes do que fizemos, da sua importância, e do que não fizemos e os porquês.

Como já tenho afirmado, e aqui volto a repetir, considero este mandato de importância decisiva para Sines, tanto pelas obras feitas e em curso como pelas decisões e trabalhos realizados na preparação de um futuro da cidade e do concelho, de um Sines desenvolvido, de progresso social e económico.

Relembro algumas obras lançadas e decisões tomadas:

No Urbanismo

Programámos a recuperação da cidade de Sines e lançámos as obras de arranjo e qualificação de todos os bairros - estas obras estão à vista (sugerimos que as visite).

Planeámos o desenvolvimento e a expansão da cidade de Sines. Fizemos todos os planos - para os quais já há projectos para início de obras a curto prazo de muitas centenas de casas.

Com a concretização destes planos garantimos uma cidade do futuro, modernizada, equilibrada, enriquecida com novos equipamentos e espaços verdes.

Na Habitação

Tomámos decisões de um alcance e significado extraordinário que se traduzem em:

- Um programa de realojamento de famílias a viver em barracas (está em construção um Bairro de 124 fogos; seguir-se-á outro de 114).

- Um programa de construção de casas para venda a custos controlados - está em concurso uma empreitada para construção de 128 apartamentos para casais jovens e outras famílias de Sines.

- Outros programas de habitação se seguirão - com o objectivo de proporcionar alojamento a todas as famílias de Sines.

- Um programa de cooperação com a Cooperativa de Habitação para disponibilização de lotes para construção de habitação para os dos seus associados.

Na Educação

Desenvolvemos um programa de recuperação e equipamentos

de todas as escolas primárias de Sines e Porto Covo.

Garantimos a existência de duas escolas profissionais em Sines.

Reforçamos e estreitamos as relações com a comunidade educativa para um trabalho mais profícuo em prol da educação.

No Desporto

Reforçamos significativamente os apoios aos clubes e associações.

Contribuímos decisivamente para os aumentos dos equipamentos desportivos e os meios necessários à vida dos clubes.

Reparámos todas as instalações desportivas de todo o Concelho.

Garantimos a realização do Sinespraia e a deslocação de atletas a competições internacionais, no estrangeiro.

Construímos um novo campo de desportos radicais.

Tomámos a decisão arrojada e acertada de a Câmara Municipal de Sines assumir a construção das novas piscinas municipais cujo concurso e obra queremos lançar a curto prazo - nos terrenos próximos da Escola Secundária.

Na Cultura

Reforçamos significativamente os apoios às colectividades que promovem cultura (Teatro do Mar, Centro Cultural, Danças de Salão e outras Associações).

Fizemos os projectos e lançamos as obras do grande complexo Cultural de Sines, composto pela Biblioteca, Cineteatro Multiusos, Arquivo Municipal, Centro de Artes.

Recuperámos o Castelo de Sines e desenvolvemos o projecto do futuro museu.

Apoiámos a recuperação da Capela de S. Bartolomeu.

Fizemos o projecto para a futura Escola de Música e das Artes no antigo Palácio Pidwell (obra a lançar no próximo ano).

Implantámos um grande festival de música em Sines que é já uma referência e orgulho de Sines.

Na Acção Social

Reforçamos os apoios à Santa Casa da Misericórdia.

Desenvolvemos programas de inserção de carenciados.

Desenvolvemos um programa vasto de apoio aos idosos, com a criação de um Centro de Convívio (outros se seguirão).

Programas de excursões e visitas a locais de interesse; idas ao teatro.

Programas de cinema e bailes.

Programa de desportos com modalidades variadas.

No Desenvolvimento Económico

Desenvolvemos um vasto programa de recuperação da ZIL II.

Concretizamos uma empreitada de 80 mil contos; adjudicámos a última fase de recuperação - por 400 mil contos cujas obras começarão no início de Novembro, para arranjo definitivo de todas as ruas da ZIL II.

Estamos a fazer o projecto de nova expansão da ZIL (+ 170 mil

m2 para centenas de novos lotes) para dar resposta às necessidades dos empresários de Sines.

Apoiámos a Associação do Comércio em Sines.

Intervimos junto dos jovens e de empresários para conseguir investimentos vultuosos para Sines.

Porto Covo

Concluímos e pusemos a funcionar a nova ETAR - 140 mil contos.

Recuperámos as escolas primárias - cerca de 700 mil contos (vamos lançar as obras dos arranjos exteriores).

Estamos a executar as obras do novo abastecimento de água a Porto Covo - cerca de 60 mil contos.

Estamos a fazer a estrada e ruas da Colmeia - 50 mil contos.

Fizemos as obras de arranjos exteriores do Art.º 30.º - 40 mil contos.

Lançámos a empreitada para o grande jardim público - 80 mil contos, cujas obras pretendemos iniciar este ano.

Vamos fazer as obras de iluminação do exterior do mercado (durante o mês de Novembro).

Temos o Plano de Urbanização de Porto Covo pronto - prevendo-se a sua entrada em vigor no próximo semestre do próximo ano.

Temos o Plano de Salvaguarda pronto - para orientar as obras de requalificação da Zona Histórica de Porto Covo.

Temos o Projecto do Centro Cívico praticamente pronto - prevendo-se o lançamento do concurso de obras ainda este ano.

Temos uma solução acordada com os promotores do Art.º 47.º, que tornou possível resolver os antigos problemas e dar início às obras no 1.º trimestre do próximo ano.

O que não conseguimos realizar

A construção do novo Centro de Saúde - por falta de apoio e de vontade do governo. O terreno está lá, cedido pela Câmara Municipal.

A construção da Biblioteca / Cineteatro - por atrasos nos processos burocráticos e do desenvolvimento do projecto.

A 1.ª fase da Habitação Social - por complicações do Tribunal de Contas.

A solução da rede de esgotos de Sines - por falta de resposta e de apoio do Governo aos nossos pedidos.

Em conclusão:

Desenvolvemos um trabalho persistente, guiado pela vontade e a inteligência, ao serviço de Sines. Não fizemos tudo o que pretendíamos, mas lançamos uma obra arrojada, coerente, com bases e pernas para continuar no engrandecimento de Sines. Sinto-me feliz por ter dado o meu contributo a este empreendimento.

Espero convictamente que hajam condições e oportunidades para que este trabalho continue e seja concluído em benefício dos sineenses e grandeza de Sines.

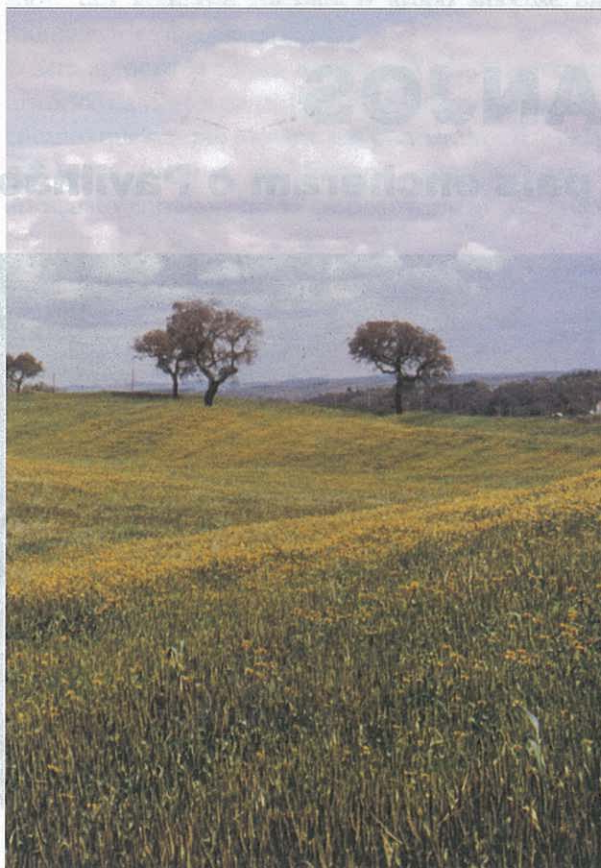
É Sines quem ganha.

local actual é um poder com medo, nomeadamente por causa de conveniências eleitorais. Pode explicar melhor?

Isso tem essencialmente a ver com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). A associação parou no tempo, deixou de ter poder reivindicativo, não é capaz de se confrontar com o poder central. Temos imensos exemplos disso. O principal tem a ver com a lei de 1999 sobre uma nova delimitação de responsabilidades entre poder local e poder central. A lei vem na sequência do resultado do referendo e traz este discurso político: já que o povo português rejeitou a regionalização, vamos descentralizar capacidades, poderes, finanças, para os municípios e vamos descentralizar o poder de Estado para as regiões. E criar o que seria, em princípio, um órgão a meio caminho, onde teriam assento representantes do poder central e do poder local, num novo quadro de responsabilidades financeiras e políticas. E aqui já estamos a falar de planos estratégicos de desenvolvimento regional, redes viárias regionais, infra-estruturas regionais, outro patamar de discussão política.

Já lá vão dois anos e nada disto aconteceu. É estranho que a ANMP não seja capaz de tomar uma posição contra isto. Não aceita propostas, não aceita alternativas, não reivindica, não chama os municípios para congressos, conselhos gerais, assembleias gerais, sobre o quadro de não funcionamento dos próprios municípios. E daí essa afirmação: "os eleitos locais estão cheios de medo". Os dos PS, por maioria de razão, porque não podem fazer muito barulho, porque se calhar vão para a rua ou são considerados inconvenientes num quadro de escolha de novos candidatos. Os outros provavelmente devem andar na mesma, têm medo de fazer alguma coisa, começarem a falar demais e às tantas serem marginalizados dentro do processo interno das estruturas partidárias.

Porto de Sines / Alqueva / Base Aérea de Beja. O triângulo que vai assentar, espera-se, o desenvolvimento alentejano. Pode-me esclarecer como é que cada um dos



vértices interage com o outro? Como é que o Alqueva vai beneficiar Sines? Como é que o Porto de Sines vai beneficiar o Norte Alentejano?

A questão principal é que nesta altura não há nenhum estudo que faça a ligação entre essas unidades. E não havendo, cada uma delas está a funcionar para si só e para os seus objectivos fechados.

Sines está a funcionar, como sempre funcionou, como um corpo estranho ao Alentejo, tem um terminal de carvão e um

terminal de petróleo. Há-de ter um de contentores e um de carga geral.

O Aeroporto de Beja pode perfeitamente vir a ser concessionado a uma empresa estrangeira que se limita a pousar aviões, a carregar contentores, ir-se embora outra vez e não ter qualquer tipo de impacto.

O Alqueva pode ter situações extremamente negativas, como, por falta de regulamentação da aquisição da propriedade permitir que a maior parte das terras venha parar às mãos dos espanhóis, italianos, franceses, os grandes conhecedores da agricultura de regadio, e que se recorra a mão-de-obra barata importada, nomeadamente, dos países de Leste.

O impacto destes três projectos pode ser perfeitamente nulo do ponto de vista do desenvolvimento da nossa região. Há que estudar as suas complementariedades.

Há que ver, se por exemplo, o concessionário do terminal de contentores não teria interesse em ser também accionista da base aérea. Será que o terminal não terá nada a ver com o transporte aéreo que se pretende colocar em Beja? Provavelmente terá. Nesse ponto de vista, a ligação rodoviária e ferroviária entre Sines e Beja está perspectivada? Está a rodoviária, mas a ferroviária não está.

Depois, deve pensar-se a ligação do próprio Alqueva com a base aérea. Só para dar um exemplo, quando tivemos aquela grande empresa de hortofloricultura em Odemira a maior parte das produtos frescos produzidos em estufa iam directamente para o aeroporto de Faro e daí a duas horas estavam em Londres.

Há que pensar como recuperar toda a faixa de pirites e como recuperar as minas de Aljustrel, Castro Verde e Almodôvar, que andam todas nas ruas da amargura e qualquer dia estão fechadas.

Falta aqui o tal planeamento regional estratégico e integrado que existiria se tivéssemos uma região administrativa.

A autarquia convida a escola

A CMS organizou mais uma Recepção à Comunidade Educativa.

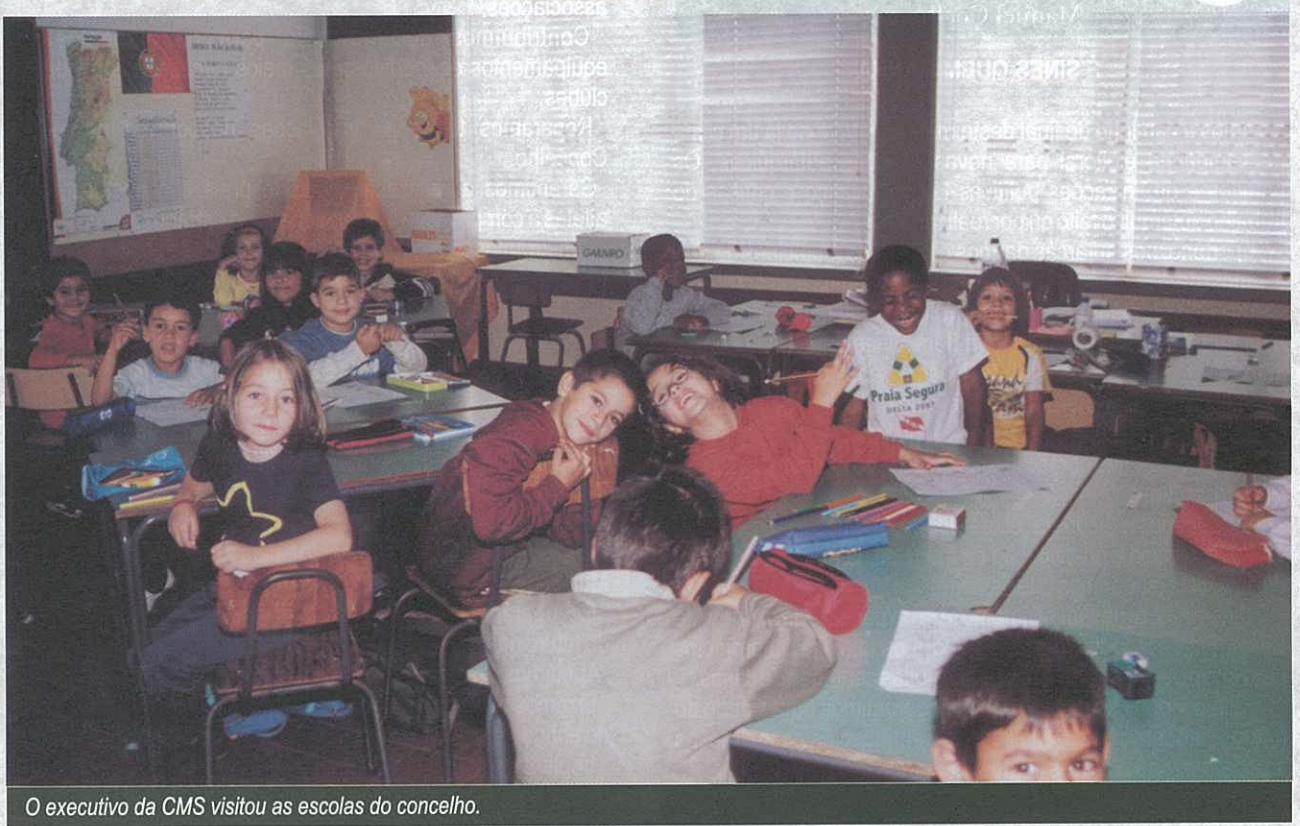
A CMS organizou, a 11 e 12 de Outubro, dois dias para a escola: professores, alunos e funcionários. A Recepção à Comunidade Educativa teve uma visita do executivo às escolas do concelho, um jantar com baile animado no Salão do Povo, teatro e Anjos (ver caixa). Teve também um debate sobre o papel das autarquias na educação. Discutiram-se modelos de gestão das escolas a nível local, as angústias dos professores sob a profusão de reformas, o trabalho da CMS nesta que é umas das áreas mais privilegiadas pela sua atenção.

“A CMS tem uma grande preocupação em intervir nesta área. No que concerne à sua competência (ensino básico), mas também no resto, em diálogo com a comunidade educativa, para a sua inserção no meio e para um trabalho cada vez mais profícuo. Temos uma visão estratégica para o ensino, que inclui o planeamento da cidade, a previsão de espaços para escolas e infantários. E temos uma acção prática, por exemplo, na recuperação e equipamento que temos vindo a fazer de todas as escolas primárias do concelho”, disse Manuel Coelho, presidente da CMS.

Como foi reconhecido por algumas professoras presentes no debate, a CMS participa mais na vida da escola do que a generalidade das autarquias. E ultrapassa em muito as suas competências: em desporto escolar, em gestão de pessoal não-docente, etc.

A Lei n.º 159/99 da Assembleia da República estabelece um quadro de transferência de novas atribuições e competências para as autarquias locais. Entre essas competências está a passagem do parque escolar do 2.º e 3.º ciclo para a responsabilidade das câmaras.

“Como, se já é difícil dar conta do parque do 1.º ciclo? A transferência de competências para as autarquias está a ser feita numa perspectiva economicista. Está-se a tentar colocar a comunidade educativa contra as autarquias”, afirmou Vítor Martelo, director do Departamento de Acção Social, Cultural e Económica da CMS.



O executivo da CMS visitou as escolas do concelho.

Para Felizarda Barradas, do sindicato Fenprof, “a municipalização da educação foi adoptada em vários países e como consequências não muito positivas”. Ao longo dos anos, desde 1984, têm-se vindo a transferir sucessivamente competências sem a correspondente transferência de meios. A consequência é, a nível nacional, um parque escolar degradado, penúria material, maus transportes e má acção social. “Antes de se pensar em alargar as competências, deve-se pensar nas que já foram transferidas”, diz a sindicalista.

A melhor forma de descentralização - e sobre isto houve algum acordo na sala -, é a criação de Conselhos Locais de Educação com poderes não meramente

consultivos.

Segundo a proposta da Fenprof, este órgão devia englobar a autarquia, o Ministério da Educação, as escolas e os agrupamentos, as associações de pais, estudantes, sindicatos, etc., ou ser o mais abrangente possível na sua composição. E as suas competências deviam incluir a organização da rede escolar, da rede de transportes públicos, a definição das áreas vocacionais, a mobilização de recursos, a gestão de recursos comunitários, a elaboração de projectos de intervenção educativa, integração das escolas da comunidade, etc. Enfim, um órgão onde houvesse verdadeiro diálogo, co-responsabilização e acção.

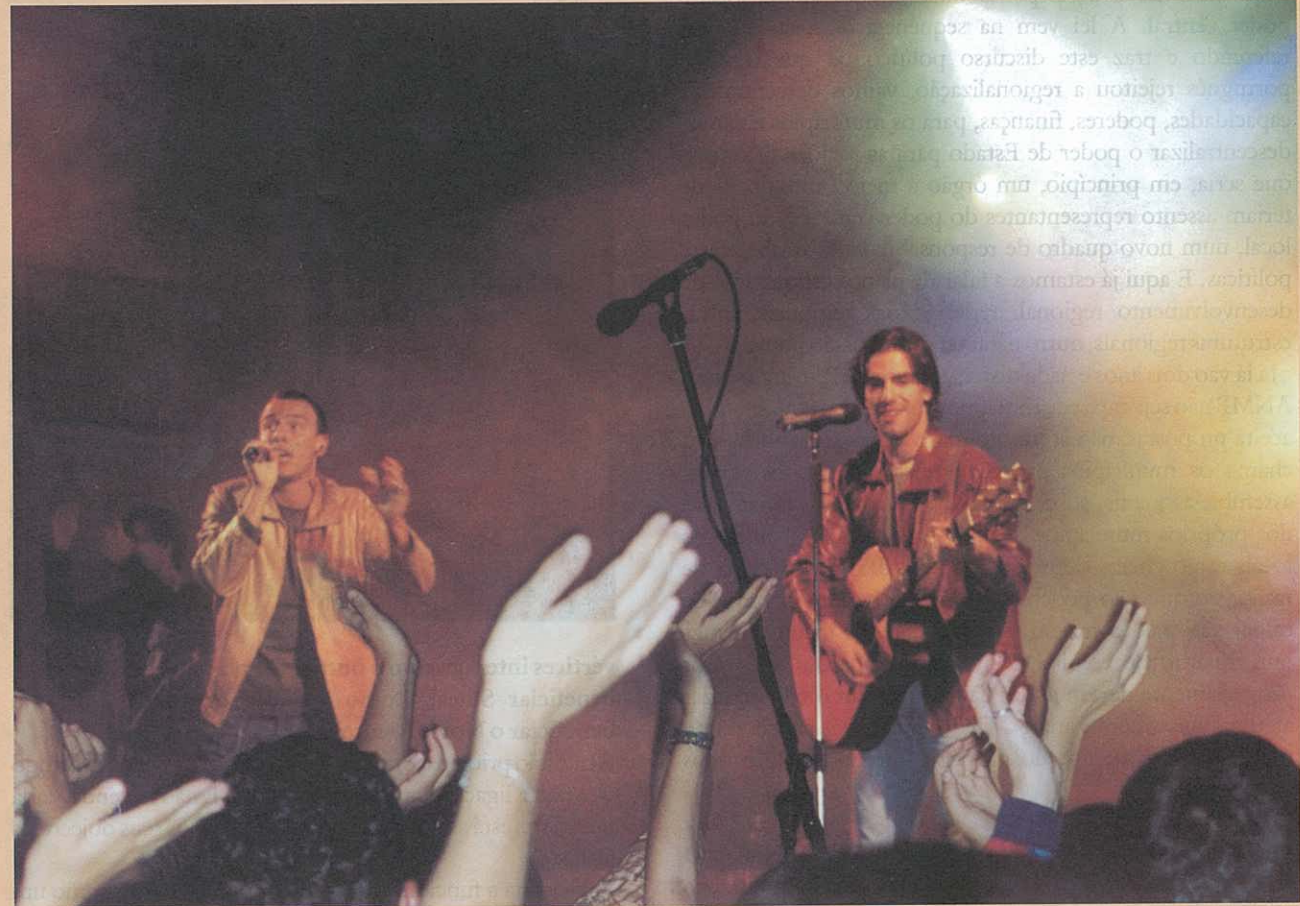
O FUNANÁ DOS ANJOS

Os irmãos mais populares do país encheram o Pavilhão.

À PARTIDA, seria sobretudo uma “little ladies night” (e foi-o), mas os manos Nelson e Sérgio trouxeram ao Pavilhão dos Desportos, na noite de 12 de Outubro, muito mais que jovens fãs do sexo feminino. No corredor dos autógrafos, acredite-se, havia bigodes (“Sim, sim, claro, é para a sua filha... E a sua filha chama-se Joaquim, não é?”). Os Anjos, convidados para encerrar a Recepção à Comunidade Educativa, encheram o pavilhão de fãs profissionais (algumas vindas do Algarve), de grupos de rapazes irónicos e “blasés” que vinham “só para ver”, de professores recém-chegados, crianças de colo, casais maduros, famílias, senhoras sozinhas. Em suma, não foram todos aos Anjos, mas foram muitos. As bancadas estavam apinhadas e cá em baixo, à medida que o espectáculo avançava, respirava-se mais a respiração dos outros.

O que é que os Anjos trouxeram para oferecer? Boa voz, boa imagem, boa produção, música bem feita, música mais diversa do que os singles que os fazem vender à centena de milhar fariam supor (o espectáculo ao vivo é muito roqueiro, tem solos de guitarra pinkfloydescos e até se diverte com um pó de funaná, dançado com uma menina do coro). E acima de tudo, num vivo integral. Menos bem os intervalos de diálogo com o público, muito “Sr. Feliz & Sr. Contento, diga à gente, diga à gente, como vai nossa carreira”.

No fim, houve Bon Jovi e encores. E cá fora, farturas, castanhas e felicidade. Foi uma noite de prazer de muitos, sobretudo de jovens, proporcionada pela Câmara Municipal de Sines. Oferecer momentos felizes é uma obrigação política.



Há dias que são obras

A CMS levou 830 "seniores" sineenses a viver um dia especial em Lisboa.

ENTRE dias cinzentos, 30 de Setembro foi singularmente soalheiro, quente, límpido. Um dia que se fez perfeito para a excursão a Lisboa organizada pela Câmara Municipal de Sines no âmbito do seu Programa de Animação de Idosos e onde participaram 830 sineenses maiores de 55 anos, repartidos por 18 autocarros. Uma participação que superou as expectativas e que mais uma vez revelou o quanto é gratificante programar e trabalhar para este grupo de sineenses, sempre entusiasmado, sempre receptivo.

O programa da excursão foi composto de uma manhã comum, no Oceanário de Lisboa, e por uma tarde diferenciada, em Sintra, Jardim Zoológico ou Centro Cultural de Belém. Entre estes destinos, ganhou o jardim, com nove autocarros a tomar o rumo de Sete Rios.

No labirinto submarino do Oceanário, o grupo viu de perto as garoupas, as raias, os tubarões, os corais, os peixes luminosos, as lontras, os pinguins, uma representação da fauna marinha do mundo, devidamente enquadrada em ambientes simulados. Sentiu-se o frio Antártico e penetrou-se na bruma tropical. Naturais de terra piscatória, os excursionistas apreciavam a beleza dos peixes para lá dos vidros, mas também lhes adivinhavam o sabor no prato: "E uma postinha deste, compadre?"

A visita ao Oceanário foi também ocasião de um passeio pelo Parque das Nações, a área de Lisboa que a Expo'98 renovou. Se muitos excursionistas já conheciam o espaço (ouviam-se grupos a discutir o número de viagens de teleférico que já tinham feito),



Grupo em momento de repouso no CCB.



Os excursionistas almoçaram nos restaurantes da Feira Popular.

para outros era a primeira vez que viam o Mar da Palha a partir desta frente de Tejo devolvida à cidade: "Se não tivessem organizado esta excursão, eu alguma vez me metia para estes lados?!".

O almoço (gratuito, como tudo na viagem) teve lugar na Feira Popular. Os "mil" de Sines comeram frango assado, beberam sangria, cantaram. E os restaurantes agradeceram a invasão. Num espaço em crise de clientela, também para eles o dia foi especial.

À tarde, os excursionistas repartiram-se pelas visitas escolhidas. Cerca de 400 foram ao Jardim Zoológico, um passeio que se repete mas que nunca é repetitivo, porque os "monumentos" são os "monumentos" da natureza, estão vivos, comem, respiram, têm crias. O show dos golfinhos foi para o grupo sineense um momento de vibração especial.

Sete autocarros foram a Sintra. A visita ao centro histórico da vila foi curta, mas suficiente para verificar o encanto que sempre provoca nas pessoas uma das belas paisagens urbanas da Europa. Queijadinhas e artesanato entraram no sacos dos "turistas" de Sines.

Seguiu-se depois para o Cabo da Roca. Um pôr-do-Sol de Outono no ponto mais ocidental do continente encerrou a visita deste grupo.

O grupo mais pequeno (dois autocarros) foi ao Centro Cultural de Belém, onde decorreu nos dias 29 e 30, a "Festa das Línguas". Música, poesia, gastronomia, tendo como ponto de ligação a diversidade das línguas no mundo levaram milhares de pessoas a Belém. Um espaço supostamente elitista estava cheio de famílias, crianças, idosos. Os visitantes de Sines viram danças timorenses, ouviram uma orquestra de clarinetes, comeram os pratos de uma banca "babélica", participaram em exposições de linguagem gestual. E houve muitos que não resistiram a dar um pulo aos pastéis de Belém, que é uma forma de cultura que infelizmente o CCB ainda não tem.

Os 830 excursionistas regressaram a Sines sem especiais sobressaltos, excluindo a avaria de um dos autocarros alugados. A organização conseguiu, com segurança, fazer feliz quem muito o merece. Há dias que são obras.

Parque de Campismo vai mudar de local

No local do Parque de Campismo de Sines vai ser feito um parque urbano.

O ACTUAL parque de campismo dará lugar a um parque urbano para a cidade de Sines, com percursos pedonais e estruturas de lazer e desporto. O parque de campismo mudará de local, possivelmente, para um terreno na zona norte, próximo do Intermarché, cuja disponibilidade a Câmara Municipal de Sines requereu à Direcção-Geral de Florestas.

A ideia de mudar o local do parque de campismo ficou clara com as conclusões do Plano de Urbanização de Sines e do Plano Estratégico. Qualquer um deles prevê que a qualificação da cidade passa por retirar o parque de campismo do perímetro urbano da cidade e pela utilização daquele espaço para a usufruto da população.

A isso vêm acrescer as condições do parque actual, com estruturas de apoio aos campistas já

bastante deficientes, e que muito beneficiará em espaço e qualidade com a mudança de local e a construção de novo, adaptada às necessidades e exigências actuais.

As intenções da câmara traduziram-se já na assunção da gestão directa do parque. A concessão existente terminou a 30 de Setembro e não foi renovada. O restaurante foi arrendado. O parque manter-se-á em funcionamento até que se constitua a alternativa de qualidade.

O parque de campismo não tem residentes permanentes. Existem rulotes estacionadas, com os proprietários das quais se fazem contratos mensais de manutenção dentro do parque. O compromisso da Câmara Municipal de Sines com essas pessoas limita-se ao cumprimento dos contratos.



A rotunda mais necessária

A nova rotunda, junto ao cemitério, vai beneficiar os empresários da ZIL II e todos os sineenses.

A NOVA rotunda do Bairro D. Pedro I / Rua Maria Lamas, completada em apenas mês e meio (menos tempo do que o previsto) foi inaugurada no dia 21 de Outubro. É uma obra inscrita no novo plano de qualificação e modernização da cidade de Sines e no apoio aos empresários da ZIL II.

Aquele que era um ponto de bastante conflito de trânsito, a entrada / saída de Sines e o acesso à ZIL II, passou a ser uma zona com um bom ordenamento. Esta é a primeira intervenção (feliz e necessária) naquela área urbana. A obra, com um custo de 12 800 contos, foi executada pela empresa Valvaz.

Seguem-se mais duas intervenções muito importantes na área.

A primeira, já em projecto, será o alargamento da estrada e da ponte entre a rotunda e a entrada da ZIL II.

A segunda será a requalificação urbana do triângulo entre a rotunda, a Quinta dos Passarinhos e a ZIL II, onde serão construídos prédios para habitação e comércio.

Com estas obras, a cidade de Sines ganhará mais um espaço urbano qualificado e Quinta dos Passarinhos beneficiará com um melhor enquadramento.



A rotunda foi inaugurada no dia 21 de Outubro.

150 PARES DANÇAM NO PAVILHÃO

Dia 3 de Novembro realiza-se o II Encontro de Danças de Salão.

A ASSOCIAÇÃO Recreativa de Dança Sineense (ARDS), em conjunto com a Associação Portuguesa de Professores de Dança de Salão Internacional, organiza no dia 3 de Novembro, às 18h00, no Pavilhão dos Desportos o II Festival de Danças de Salão e Latino Americanas - Alentejo 2001, o maior evento do género realizado na região. A Câmara Municipal de Sines dá um apoio significativo.

O festival contará com a presença de mais de 150 pares de dança de Portugal e Espanha e será jurado por um júri internacional proveniente de Inglaterra e dos Países Baixos.

AARDS foi criada em 28 de Junho de 1999 por dançarinos e pais, como o objectivo de promover as danças de salão. A associação fundou-se sobre a experiência do Grupo de Danças de Salão, fundado 10 anos antes. Actualmente, a associação conta com cerca de 70 dançarinos dos 4 aos 70 anos, com objectivos competitivos ou não.

O II Festival de Danças de Salão e Latino Americanas está integrado nas comemorações do 638.º Aniversário do 24 de Novembro.



ACÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOBRE O EURO

NOVEMBRO

Todas as segundas, quartas e sextas-feiras

Das 15h00 às 18h00

Espaço Sénior (Jardim das Descobertas)

Para residentes no concelho de Sines, maiores de 55 anos

Ermida restaurada

A Ermida de São Bartolomeu restaurada foi aberta com missa campal.

A ERMIDA de São Bartolomeu, o mais antigo edifício religioso do concelho de Sines, foi restaurada. A inauguração oficial da ermida renovada teve lugar no dia 23 de Setembro, com a celebração de uma missa campal (onde o bispo de Beja, Vitalino Dantas, esteve presente) e de uma tarde de convívio no local. É a primeira intervenção concluída no âmbito do protocolo assinado em Maio entre a CMS e a Diocese de Beja para a recuperação do património religioso de Sines.

“Este é um momento de alegria para os cristãos e de regozijo para todos os sineenses. A ermida está agora em condições de ficar ao serviço dos fiéis e do turismo cultural”, disse Manuel Coelho, presidente da CMS, que adiantou a intenção da autarquia em transformar o vale da Ribeira dos Moinhos, onde a igreja se enquadra, num parque ecológico.

A Ermida de São Bartolomeu foi construída no século XIV por frades da Ordem de Santiago, cumprindo, admite-se, ordens do rei Dom Pedro I (o monarca que concedeu foral ao município de Sines), que tinha uma devoção pessoal pelo santo. A igreja tornou-se destino de peregrinação, com destaque para os profissionais de curtemes, uma vez que Bartolomeu é o patrono dos ofícios que lidam com objectos cortantes. Dessa “peregrinação especializada” são testemunho as pedras de amolar incrustadas nas paredes do edifício.

Em 1517, de visita a Sines, Dom Jorge de Lencastre, comendador da Ordem de Santiago, passa pela ermida, já nessa altura com problemas de conservação. Dom Jorge determina que se proceda à recuperação da sua cobertura.

Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, o edifício passa para a posse de particulares e entra em ruína. Será a família Montes Palma que na década de 60 do século XX salva o monumento. Na década de 70, os terrenos da ermida são expropriados. A igreja chega a ser usada para habitação. Por iniciativa do padre José Martins, o edifício é recuperado para a posse da paróquia.

Com a intervenção agora concluída, fica restituída a



O restauro da ermida custou perto de 9 mil contos.

dignidade do monumento. O restauro, coordenado pelo Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, implicou um custo de 8750 contos. Sessenta por cento desse montante foi suportado pela Comissão de Coordenação da Região Alentejo e 40% pela Câmara Municipal de Sines.

Está a proceder-se a contactos com o Instituto Português de Conservação e Restauro para a recuperação do retábulo da ermida.

Arranjada a estrutura física, a ermida precisa que se “dê vida às pedras”. A melhoria dos acessos é uma prioridade. Um cuidadoso trabalho de manutenção e gestão será fundamental.

Nesta cerimónia, o presidente da CMS apresentou duas propostas: a criação de um grande parque ecológico na Ribeira dos Moinhos, que engloba o Vale da Ribeira, as encostas e a recuperação dos moinhos de água, e a aquisição da imagem de São Bartolomeu para que volte ao seu lugar naquela capela.

A paróquia mostra-se empenhada em incluir o espaço no seu calendário de actividades. O padre José Pereira manifestou o desejo de que a romaria do dia da inauguração se repita anualmente, como lançamento do ano paroquial. Mas já no próximo dia 10 de Novembro voltam a haver razões para roamar à ermida: há magusto no local.

Músicas do Mundo quase sem custos

O Ministério da Cultura cobre três quartos do custo do festival.

A CMS e o Ministério da Cultura assinaram, no dia 20 de Agosto, em Évora, um contrato para financiamento de 75 por cento do custo do Festival Músicas do Mundo (FMM), no âmbito do Programa Operacional da Cultura (POC). Dos 43 mil contos de investimento no festival, o ministério paga cerca de 32 mil contos, permitindo que ao sucesso artístico do acontecimento se junte um sucesso económico, ficando a realização com pouquíssimos custos para a autarquia (acrescentem-se ao dinheiro do ministério o conseguido em patrocínios).

O POC é um programa promovido no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio e tem por objectivos a recuperação e animação de sítios histórico-culturais e a extensão e diversificação do acesso a bens culturais. Financia obras, mas também, e é isso que acontece no caso de Sines, acontecimentos culturais de qualidade que dão vida a espaços históricos e permitem que públicos periféricos tenham acesso a cultura.

Além do FMM, também o projecto Caminhos Alternativos do Litoral Alentejano (o novo nome para o projecto reformulado da Escola de Músicas do Mundo), coordenado pela Associação dos Municípios do Litoral Alentejano, conseguiu financiamento a 75%. Dos cerca de 59 mil contos de investimento, 44 mil contos serão pagos pelo Programa Operacional da Cultura.



Acto de assinatura do protocolo, em Évora.

Obras vs. Burocracia

A burocracia do Estado atrasou o avanço de duas das principais obras de Sines, os 124 Fogos e a Biblioteca / Centro de Artes. Ultrapassado um obstáculo que a autarquia não criou, Sines não precisa de esperar mais.

124 fogos já se vêem

As primeiras chaves serão entregues no início de 2002.

A OBRA dos 124 fogos, ou Bairro da Floresta, foi retomada no dia 27 de Agosto. Os trabalhos foram interrompidos devido a um parecer do Tribunal de Contas, que recusou dar o visto ao projecto por considerar que se tratava de uma empreitada e que a câmara devia ter realizado um concurso internacional. Esta decisão fez parar a obra durante mais de três meses.

“Estava prevista uma entrega de casas em Outubro. Sem a intervenção do tribunal havia umas dezenas de famílias que já lá iriam passar o Inverno, mas assim terão de passá-lo ainda nas suas barracas. Foi uma decisão penalizadora, que nós lamentamos e para a qual não encontramos nenhum fundamento”, diz Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines.

“Mas felizmente as obras estão a andar. Em negociações com o Instituto Nacional de Habitação

(INH) e com a empresa Edifer arranjámos um processo expedito, legal, de transformar este processo num CDH puro.”

Este formalismo legal encontrado pelas partes para a obra avançar consistiu na assinatura de uma escritura em que o direito de superfície do terreno passa para a Edifer. Isto é necessário porque para a empresa fazer o contrato com o INH tem de ter a posse de um bem que sirva como garantia. Nesta negociação está garantido que as casas são vendidas à CMS no final da obra e, portanto, consumando-se o negócio da aquisição das casas, extingue-se esse direito de superfície.

“Damos uma garantia às pessoas que estão à espera de casas que dentro de poucos meses (previsivelmente, no primeiro trimestre de 2002) haverá casas acabadas”, diz o presidente da CMS.

Biblioteca / Centro de Artes avança

A burocracia do Estado atrasou a obra em cinco meses.

TAL como no caso dos 124 fogos, a burocracia do Estado pregou uma partida à obra da Biblioteca / Centro de Artes. Se não fosse por sua culpa as obras da escavação / contenção periférica teriam começado em Maio e neste momento já estariam prontas. Entretanto, os trabalhos começaram a avançar.

Mas afinal, qual foi origem do atraso? Foi uma percentagem.

A CMS procedeu ao lançamento do concurso para a adjudicação da obra da escavação / contenção na base dos 118 mil contos. Concorreram oito empresas e a proposta mais baixa do concurso foi de 154 mil contos, ou seja, cerca de 32% superior à base. Ora, actualmente o Tribunal de Contas não permite adjudicações em que o desvio entre a base do concurso e a resposta do empreiteiro seja superior a 25%. A autarquia teve de fazer um novo concurso com base na proposta mais baixa (154 mil contos). Responderam os mesmos

concorrentes anteriores, sendo que a proposta ganhadora (Luseca) respondeu com 149 mil contos.

Tudo isto demorou tempo. O tempo que se perdeu para a obra e para Sines.

A FASE MAIS DELICADA DA OBRA

A contenção / escavação é a fase mais complexa da obra. É preciso escavar um buraco com uma profundidade de mais de oito metros. É uma operação delicada, mas a técnica utilizada (introdução de paredes moldadas pré-feitas) reduz consideravelmente o risco de desmoronamento: primeiro montam-se as paredes da “caixa” de suporte e só depois é que se começa a retirar a terra.

Com medidas tomadas pela Câmara Municipal de Sines de realojar todas as famílias que viviam em habitações contíguas à intervenção estão salvaguardados os riscos de desastres pessoais.

Uma ajuda para o arquivo municipal

A CMS obteve 23 mil contos do programa PARAM para o novo arquivo municipal.

O COMPLEXO cultural da Biblioteca / Centro de Artes inclui entre os seus equipamentos um arquivo municipal, onde o património de documentos históricos de Sines (alguns com 500 anos) será preservado e divulgado com as devidas condições (conservação, informatização, salas de consulta, profissionais especializados, etc.). No dia 2 de Outubro, na Torre do Tombo, em Lisboa, a CMS assinou com o Ministério da Cultura um protocolo para o financiamento de cerca de um quarto desse equipamento, resultado da aprovação da candidatura apresentada à Direcção-Geral de Arquivos.

“Foi calculado para a construção deste novo arquivo o montante de 84 mil contos. A CMS receberá 23 mil contos da parte do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM) do Ministério da Cultura 23 mil contos. Isto é uma ajuda, não passa disso. Mas temos a candidatura da restante obra ao Programa Operacional da Região Alentejo”, disse Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines.

A autarquia fez também candidaturas específicas ao Instituto da Biblioteca e do Livro (para a biblioteca) e ao Ministério da Cultura (para o cine-teatro).



SINES EM ACÇÃO

Há dezenas de pequenas e médias obras necessárias para modernizar Sines prontas e a decorrer.

CONCLUÍDAS



Reabilitação da Escola Primária do Porto Covo.
 Concluídos os trabalhos no interior do edifício, permitindo o seu uso imediato.
 Empresa adjudicatária: Sociedade de Construções Lousa, Lda.
 Valor base do contrato: 17 820 contos.



Pavimentação do Largo João de Deus
 Solução provisória para a melhoria das condições daquele espaço de estacionamento.
 Execução da responsabilidade dos serviços camarários.



Repavimentação da CM115 / Estrada do Vidigal
 Trabalhos concluídos, para uma melhor circulação naquela área rural do concelho.
 Execução da responsabilidade dos serviços camarários.



Arranjos dos caminhos de acesso a estações arqueológicas.
 Monte Novo, Quitéria e Palmeirinha são agora mais fáceis de visitar.
 Execução da responsabilidade dos serviços camarários.

EM CURSO



Condução de água do Porto Covo.
 Está em execução desde meados de Outubro, com carácter de urgência, a ligação entre a condução da rede de água de Sines e o depósito do Porto Covo, com uma estação elevatória junto à estação termoeléctrica, em São Torpes. É uma obra que irá beneficiar a aldeia, mas não é ainda a obra final prevista para resolver completamente o problema do abastecimento de água na freguesia. Essa obra, cujo projecto está em conclusão, passa pela construção de um depósito de armazenagem e distribuição de grandes dimensões na Terça Parte. Servirá não só a aldeia do Porto Covo, como o Parque de Campismo do Pessegueiro, as localidades de Foros da Pouca Farinha, Fonte Mouro, Cabeça da Cabra, etc.
 Execução da responsabilidade dos serviços camarários.
 Materiais fornecidos pela empresa Mendes & Irmãos, no valor de 15 800 contos (+IVA)
 Data prevista de conclusão: final de 2001



Arranjos Exteriores da Zona B - Largo Júdice Fialho
 Decorre a fase de terraplanagem. A obra final consistirá de pavimentos, jardins e iluminação.
 Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho & Filho, Lda.
 Valor base do contrato: 61 493 contos.
 Data prevista de conclusão: final de 2001.



Arranjos Exteriores do Bairro dos Pescadores
 Obra iniciada em meados de Outubro. Estrada interior nova, arruamentos e estacionamento.
 Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho e Filhos, Lda.
 Valor base do contrato: 23 690 contos.
 Data de conclusão: 2002



Arranjos Exteriores do Bairro Marítimo
 Obra praticamente pronta. Inclui pavimentos, canteiros, enterramento de infra-estruturas e iluminação.
 Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho & Filho, Lda.
 Valor do contrato: 16 mil contos + 25 mil contos (infra-estruturas eléctricas, telefones e cabo)
 Data prevista de conclusão: Novembro de 2001.



Enquadramento Paisagístico do Bairro Amílcar Cabral
 Decorre a fase de construção de pavimentos. Serão criadas zonas verdes, enterradas as infra-estruturas de comunicação, reformulada a infra-estrutura eléctrica.
 Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho & Filho, Lda.
 Valor base do contrato: 63 611 contos
 Data prevista de conclusão: final de 2001



Arranjos Exteriores do Bairro Operário
 Obra semelhante à do Bairro Marítimo, iniciada em Outubro.
 Empresa adjudicatária: Ermoque S. A.
 Valor base do contrato: 55 500 contos
 Data prevista de conclusão: final do primeiro trimestre de 2002



Caminho Municipal da Colmeia e acessos ao bairro
 Obra iniciada.
 Empresa adjudicatária: Condesp Lda.
 Valor base do contrato: 40 712 contos
 Data prevista de conclusão: início de 2002

OUTRAS OBRAS EM CURSO

- Adaptação do matadouro para os serviços técnicos
- Aqueduto do Paiol
- Ajardinamentos nas Percebeiras
- Iluminação pública do Parque e Zona Envolvente às Ruas Dias Coelho e Francisco Baía Baia
- Casa de banho dos Penedos.
- Etc.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Agosto e Setembro

1 de Agosto (reunião ordinária)

HABITAÇÃO SOCIAL - CONTRATO DE DIREITO DE SUPERFÍCIE COMAEDIFER

Em relação ao processo de construção de 124 fogos de habitação social, a CMS aprovou por unanimidade a proposta de pagamento do direito de superfície em espécie com o valor das infra-estruturas do loteamento, a executar pela Edifer. Esta possibilidade encontra fundamento legal na lei dos solos.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SINES - SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário no valor de Esc. 836 550\$00 à Associação dos Bombeiros Voluntários de Sines para a instalação de um equipamento para aquecimento de água.

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DOS MORADORES DO CASOTO (GDCMC) - SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário de Esc. 1 000 000\$00 para a aquisição de uma carrinha para transporte dos atletas do GDCMC. O subsídio será entregue logo que haja disponibilidade financeira.

ASSOCIAÇÃO DE CAÇADORES DO CONCELHO DE SINES - SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário de Esc. 200 000\$00 à Associação de Caçadores do Concelho de Sines para a aquisição de prémios para o Torneio de Tiro aos Pratos, integrado nas festividades do dia 15 de Agosto.

COMISSÃO PRÓ-MONUMENTO - CONSTRUÇÃO DE UM MONUMENTO À RESISTÊNCIA ANTIFASCISTA EM SINES

A CMS aprovou por unanimidade o apoio à iniciativa da construção de um monumento à resistência antifascista em Sines e a integração na Comissão Pró-Monumento.

UNIÃO HUMANITÁRIA DOS DOENTES COM CANCRO - SUBSÍDIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio de Esc. 100 000\$00 à entidade em epígrafe.

DIVISÃO DE AMBIENTE E SERVIÇOS URBANOS - DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A CMS ratificou por unanimidade o edital n.º 47/2001 que refere que a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos passa para a responsabilidade directa do presidente da Câmara, cessando assim a delegação de competências existentes até à data.

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL N.º 8/2001 AO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2001

A CMS ratificou e aprovou por unanimidade a alteração orçamental em epígrafe, quer nas reduções, quer nos reforços, no valor de Esc. 20 600 000\$00.

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE ARRUAMENTOS DO BAIRRO DOS PESCADORES

A CMS aprovou por unanimidade a anulação do concurso público para a execução da empreitada dos arruamentos do Bairro dos Pescadores, uma vez que o valor da única a proposta apresentada (empresa Teodoro Gomes & Filhos, Lda.; Esc. 23 997 641\$00+IVA) é 48 por cento superior ao valor base da licitação. Foi aprovado avançar de imediato para o ajuste directo.

PLANOS DE PORMENOR DAS ZONAS DE EXPANSÃO NORTE E SUL-NASCENTE DA CIDADE DE SINES

A CMS aprovou por unanimidade as propostas dos planos em epígrafe apresentadas pelo Centro de Sistemas Urbanos e Regionais (Cesur).

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE PORTO COVO

A CMS aprovou por unanimidade a proposta de Plano de Urbanização de Porto Covo apresentada pelo AP - Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagística, Lda.

6 de Agosto

(reunião extraordinária)

CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA DOS ARRANJOS EXTERIORES DA ZONA B, EM SINES

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação a empreitada em epígrafe à empresa Teodoro Gomes Alho & Filhos, Lda., pelo valor de Esc. 61 493 570\$00+IVA.

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DO EXMATADOURO - ADAPTAÇÃO PARA OS SERVIÇOS DA DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Edgar & Costa, Lda., pelo valor de Esc. 23 555 951\$00+IVA.

PROJECTO-BASE DE ARQUITECTURA DA CASA DE VELÓRIO EM SINES

A CMS aprovou por unanimidade o projecto-base em epígrafe, com excepção dos pavimentos dos dois edifícios, para o quais deve ser apresentada uma nova solução. Pode avançar-se para o projecto de execução.

14 de Agosto (reunião ordinária)

CENTRO DE BRIDGE DO LITORAL ALENTEJANO - SUBSÍDIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio de Esc. 100 000\$00 (previsto no Orçamento 2001) ao Centro de Bridge do Litoral Alentejano, para suportar os custos do IX Torneio de Sines (6 de Outubro de 2001).

CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES (CCEN) - SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário de Esc. 400 000\$00 ao CCEN para suportar os custos do Recital de Guitarra Portuguesa (16 de Agosto).

CONCURSO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL CABEÇA DA CABRA/FONTE MOURO

A CMS aprovou a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Consdep, Lda., pelo valor de Esc. 40 712 298\$00+IVA.

CONCURSO LIMITADO PARA AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA DE TURISMO DE CINCO LUGARES DIESEL

A CMS aprovou a adjudicação de uma viatura Renault Mégane

Air 1.9 DTI (que ficará ao serviço do GAT de Grândola), pelo valor de Esc. 4 259 997\$00. O pagamento será feito utilizando as transferências que mensalmente são feitas para a CCRA/GAT, contando com as que estão em atraso.

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE ARRANJOS EXTERIORES DO BAIRRO OPERÁRIO EM SINES

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Ermoque, SA, pelo valor de Esc. 55 500 000\$00+IVA.

5 de Setembro (reunião ordinária)

ASSOCIAÇÃO DO SALÃO DO REINO SUL SETÚBAL

A CMS aprovou por unanimidade a isenção da associação em epígrafe do pagamento da Taxa de Conservação de Esgotos, a partir de Janeiro de 2002.

1.º TORNEIO DE HÓQUEI EM PATINS DOM VASCO - ORÇAMENTO

A CMS aprovou por unanimidade o orçamento previsto para a organização em epígrafe, no valor de Esc. 850 000\$00.

ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTES FUTSAL - SUBSÍDIO

A CMS aprovou por unanimidade a alteração do valor do subsídio regular atribuído em orçamento à Associação Independentes Futsal de Esc. 300 000\$00 para Esc. 600 000\$00, a fim de cumprir o estabelecido em protocolo.

REPARAÇÃO DA EN 120-1 (IC4)

A CMS aprovou por unanimidade uma tomada de posição junto do ICERR para a reparação da EN 120-1 (IC4), entre a Tanganheira e São Torpes, respondendo a uma solicitação da Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega.

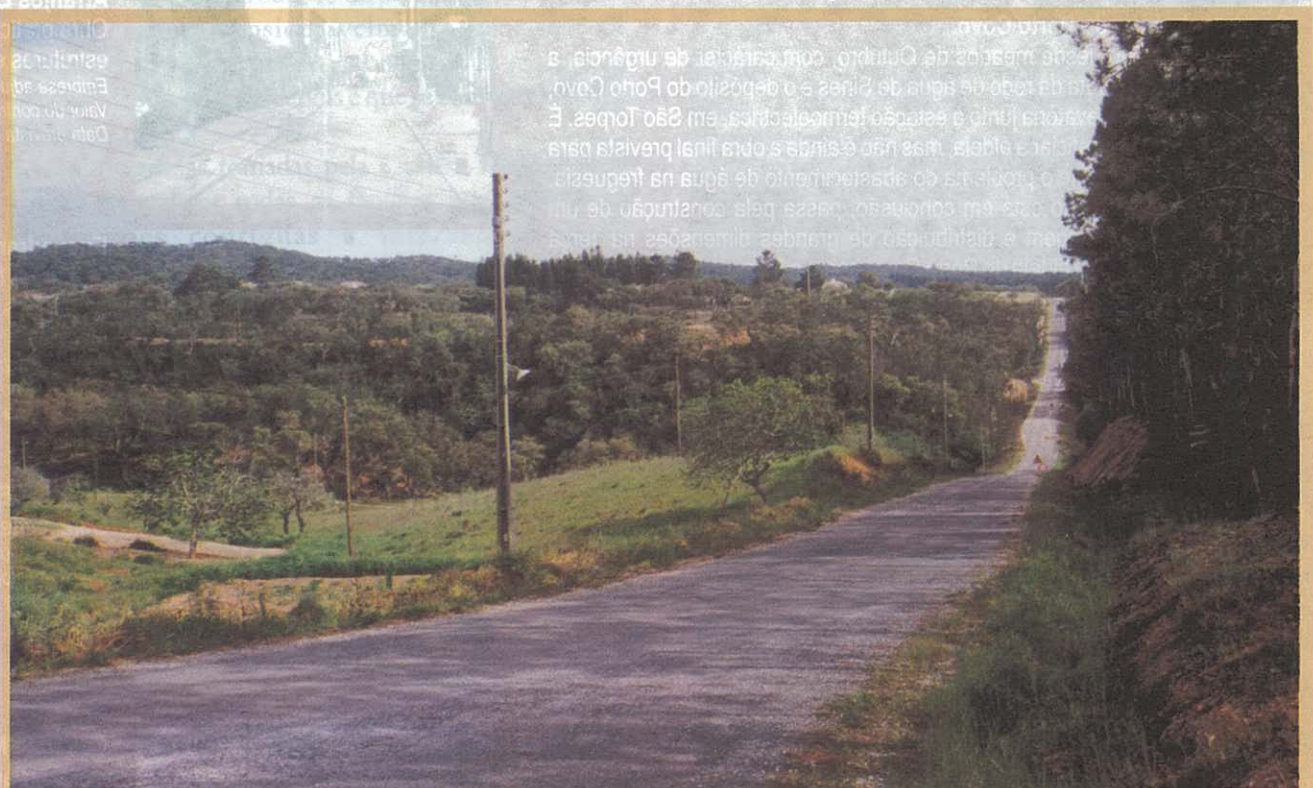
CONCURSO LIMITADO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE REPAVIMENTAÇÃO DE DIVERSOS ARRUAMENTOS DA CIDADE DE SINES

A CMS aprovou a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Pavia, SA, pelo valor de Esc. 8 200 000\$00+IVA.

MOCHILAS ESCOLARES

A CMS aprovou por unanimidade a aquisição de 1500 mochilas escolares, com a gravação do brasão da autarquia, às crianças dos jardins de infância e das escolas do ensino básico.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES - ROTUNDA



SINALIZAÇÃO DIRECCIONAL

A CMS aprovou por unanimidade a propostas de sinalização direccional para o centro urbano de Porto Covo e áreas não urbanas. Nos locais onde são colocados sinais, não pode vir a ser autorizada a colocação de publicidade, devendo ser retirada a que existe. Reunião de 15 de Setembro.

PROVISÓRIA JUNTO DO PORTO DE RECREIO

A CMS "entende que a obra [em epígrafe] deve ser removida e substituída por outra devidamente projectada, ainda que sendo provisória. Não se concorda com a dificuldade e obstáculos criados à maioria da população que circula na estrada principal com destino a Sines ou São Torpes, para facilitar a inserção do trânsito ao reduzido número de utilizadores do Porto de Recreio." Este despacho foi aprovado por unanimidade.

CENTRO EQUESTRE DE SANTO ANDRÉ - RAID HÍPICO SANTOANDRÉ/SINES-APOIO

A CMS aprovou por unanimidade o apoio à iniciativa em epígrafe com um almoço e o troféu do primeiro classificado.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO BAIXO ALENTEJO - SUBSÍDIO

A CMS aprovou por unanimidade a o pagamento de uma contribuição no valor de Esc. 567 201\$00 ao Conservatório Regional do Baixo Alentejo na condição de sua associada.

LANÇAMENTO DE DERRAMA A INCIDIR SOBRE A COLECTA DE IRC DO ANO 2002

A CMS aprovou por unanimidade fixar em 10 por cento o valor da derrama a incidir sobre a colecta de IRC do ano 2002.

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL N.º 09 AO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2001

A CMS aprovou por unanimidade a alteração orçamental em epígrafe, que apresenta, quer nas reduções, quer nos reforços, o valor de Esc. 95 855 000\$00.

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A LOCAÇÃO FINANCEIRA DAS BENFEITORIAS CONSTRUÍDAS NO LOTE 247, DAZIL II, ANTIGO LOTE 22 DARUAB

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação em epígrafe à empresa Imoleasing - Sociedade de Locação Financeira Imobiliária, SA, da Caixa Geral de Depósitos. O montante total financiado é de Esc. 100 623 000\$00, sendo a duração do contrato de locação de sete anos.

CONTRATAÇÃO DE LEASING PARA A AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA DE TURISMO DE CINCO PORTAS - RENAULT MÉGANE AIR 1.9 DTI

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação em epígrafe à empresa Locapor, pelo valor de Esc. 4 571 448\$00.

COLOCAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO MONTE DO BARROSO (BAIXA DE SÃO PEDRO, SINES)

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação dos trabalhos em epígrafe à empresa EDP, por Esc. 717 900\$00+IVA.

19 de Setembro (reunião ordinária)

VASCO DA GAMA ATLÉTICO CLUBE APOIO

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio de Esc. 150 000\$00 ao VGAC para a publicação de cartaz publicitário.

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA "JARDIM MUNICIPAL DO PORTO COVO"

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Ermoque Empreiteiros, SA, pelo valor de Esc. 79 500 000\$00+IVA, caso não haja reclamações no âmbito do concurso.

AJUSTE DIRECTO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE "ARRUAMENTOS DO BAIRRO DOS PESCADORES"

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Teodoro Gomes Alho & Filhos, Lda., pelo valor de Esc. 23 690 000\$00+IVA.

CONCURSO LIMITADO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA PARA "EXECUÇÃO DO GINÁSIO E BALNEÁRIOS NAS INSTALAÇÕES DO IOS"

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Sociedade de Construções Lousa, Lda., pelo valor de Esc. 12 886 658\$00+IVA, caso não haja reclamações no âmbito do concurso.

CONCURSO LIMITADO PARA FORNECIMENTO DE DUAS VARREDOURAS MECÂNICAS

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação de duas varredouras mecânicas à empresa Certoma, Lda., pelo valor de Esc. 10 700 000\$00+IVA.

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL N.º 10 AO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2001

A CMS aprovou por unanimidade a alteração orçamental em



PROCESSO DAS PISCINAS MUNICIPAIS

A CMS aprovou por unanimidade a aquisição ao Vasco da Gama Atlético Clube do projecto das piscinas pelo valor do custo, deduzido o valor de Esc. 2 000 000\$00 com que a CMS já contribuiu. Reunião de 26 de Setembro.

epígrafe, que apresenta, quer nas reduções quer nos reforços, o valor de Esc. 53 300 000\$00.

GRUPO DESPORTIVO DA COMISSÃO DE MORADORES DO PAIOL DE SINES - APOIO

A CMS aprovou por unanimidade o apoio ao Grupo Desportivo da Comissão de Moradores do Paiol de Sines através da aquisição de botas de futebol, até a um valor máximo de Esc. 200 000\$00.

26 de Setembro (reunião extraordinária)

PROJECTO DE EXECUÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL E CENTRO DE ARTES

Em relação ao projecto de execução da biblioteca municipal e centro de artes, a Câmara Municipal de Sines aprovou por unanimidade o projecto de arquitectura, os projectos de especialidade e o lançamento do concurso público logo que recebido parecer favorável do Instituto Português do Livro e da Biblioteca.

PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE SINES

A CMS aprovou por unanimidade a contratação com a empresa concessionária do Parque Municipal de Campismo de Sines a

cedência de quatro trabalhadores para o funcionamento do parque, destacando a CMS uma pessoa para gerir o mesmo.

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DE IDOSOS - PASSEIO A LISBOA

A Câmara Municipal de Sines aprovou por unanimidade o programa e do passeio e a previsão de custos no valor de Esc. 3 338 000\$00.

OS INDEPENDENTES FUTSAL ASSOCIAÇÃO - APOIO PARA PAGAMENTO DA RENDA

A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário de Esc. 120 000\$00/mês pelo prazo máximo de um ano e a partir de 1 de Outubro de 2001.

TORNEIO QUADRANGULAR "CARAVELA DE SINES" DE ANDEBOL JUVENIL

A CMS aprovou por unanimidade um orçamento de Esc. 445 000\$00 para realização do torneio em epígrafe (5 e 6 de Outubro de 2001).

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS PARA EXECUÇÃO DE UMA CONDUTA ADUTORA DE ÁGUA ENTRE SÃO TORPES E PORTO COVO

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação em epígrafe à empresa Mendes & Irmãos, Lda., pelo valor de Esc. 15 815



LIMPEZA DA RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE SINES

A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação do trabalho em epígrafe à empresa HRQ, Lda., pelo valor mensal de Esc. 1100 000\$00+IVA, pelo período de Setembro a Dezembro de 2001. Reunião de 5 de Setembro.

Oliveirense ganha “Dom Vasco”

A equipa de hóquei de Oliveira de Azeméis não deu hipótese à concorrência.

A EQUIPA da Oliveirense ganhou o I Torneio “Dom Vasco da Gama” de Hóquei em Patins, realizado nos dias 22 e 23 de Setembro no Pavilhão dos Desportos. Depois de vencer o Vasco da Gama Atlético Clube (VGAC) por 9-5 no primeiro dia, bateu na final o Paço d'Arcos por 3-1. A Oliveirense, onde alinha o sineense Pedro Ascensão, recebeu também o troféu para o melhor jogador (Didi) e para o melhor guarda-redes. A equipa foi quarta classificada no último campeonato nacional da primeira divisão da modalidade, pelo que foi com naturalidade que se assistiu ao seu triunfo.

O Vasco da Gama Atlético Clube, para quem o

torneio serviu de apresentação para a nova época, classificou-se no quarto lugar, depois de perder com o Infante Sagres (Troféu Disciplina) por 7-1.

O torneio teve assistências médias entre os dois e os três quartos da lotação do Pavilhão dos Desportos, abaixo das expectativas da organização (da responsabilidade da Câmara Municipal de Sines, com a colaboração do Vasco da Gama AC). Mesmo assim, pela qualidade das equipas envolvidas e da organização, o torneio foi (e espera-se que seja nos próximos anos) um excelente instrumento de divulgação da modalidade que tem em Sines um dos maiores seus alfobres de talentos a nível nacional.

PROVISÓRIA JUNTO DO PORTO DE RECREIO
A CMS “entende que a obra [em epígrafe] deve ser removida e substituída por outra devidamente projectada, ainda que sendo provisória. Não se concorda com a dificuldade e ostatulo
cidades é maior da população que circula na estrada prin
com destino a Sines ou São Torpes, para facilitar a ligação do
estabelece-se a seguinte situação: a) a obra em epígrafe de



Vasco da Gama x Oliveirense.

Misto surpreende no “Caravela”

Uma equipa de recurso do Ginásio Clube de Sines brilhou no torneio de andebol “Caravela de Sines”.

A EQUIPA do Torrense venceu o I Torneio de Andebol “Caravela de Sines”, no escalão de juvenis, realizado nos dias 5 e 6 de Outubro no Pavilhão dos Desportos. A equipa alentejana ganhou dois jogos (ao Benfica e ao Ginásio Clube de Sines) e empatou um (com a equipa Mista do GCS).

A equipa Mista do GCS, que obteve resultados semelhantes aos do Torrense, foi constituída de recurso pela falta de comparência do Sporting Clube de Portugal, que alegou falta de atletas suficientes para se apresentar em prova. Os resultados da equipa Mista, formada por jogadores

iniciados, juvenis e juniores, não contaram para a classificação final. Mesmo assim, fica marcada, por exemplo, a sua exibição contra o Sport Lisboa e Benfica, a quem ganhou por 30-22.

Apesar deste sucesso da equipa mista, o grande objectivo da organização (da responsabilidade da Câmara Municipal de Sines e do Ginásio) foi rotinar em termos competitivos a equipa juvenil do GCS, actualmente na primeira divisão nacional. E também divulgar a modalidade junto dos sineenses, num escalão em que ela é particularmente espectacular.

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL N.º 09 AO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2001
A CMS aprovou por unanimidade a alteração orçamental em epígrafe, que apresenta, quer nas reduções, quer nos reforços, o valor de € 2.300.000,00.
CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ALOCAÇÃO



Ginásio x Torrense.

MAIS E MELHORES

A autarquia está a renovar as estruturas desportivas do concelho.

PaioI tem campo de futebol novo

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Sines arranjaram o Campo de Futebol do PaioI. O equipamento renovado, agora pronto para receber jogos federados, foi inaugurado no dia 4 de Outubro, num jogo entre a equipa de futebol do Grupo Desportivo da Comissão de Moradores do PaioI e a equipa júnior da União Sport Clube de Santiago do Cacém. A equipa do PaioI venceu a União por 4-1. E o público venceu a chuvada.

O PaioI disputa actualmente o campeonato Inatel de futebol. Por falta de condições do campo antigo, teve de usar durante dois anos as instalações da Quinta dos Passarinhos. Agora já não precisa de fazê-lo.

Preocupada com a falta de infra-estruturas desportivas nas zonas rurais, a autarquia está a proceder à construção de um campo de futebol novo também no Casoto. A área de implantação está definida e está-se neste momento a proceder à terraplanagem.

Parque Desportivo Municipal em melhoramento

O Parque Desportivo Municipal (ex-IOS) está a receber vários melhoramentos e extensões de função. O Parque de Desportos Radicais / Skatepark está praticamente pronto. A laje, feita com betão fornecido pelo patrocinador Eurobetão, está concluída. Está-se neste momento na fase de aquisição das rampas.

A nova pista de patinagem (adjudicada à empresa Evotec SA, por 3780 contos) está quase concluída. Basta um dia de bom tempo para que a obra fique pronta.

Da meteorologia depende também o início da reparação dos courts de ténis, adjudicada à empresa Lisonda, por cerca de 2000 contos.

As instalações do Ginásio 3 e balneários foram também adjudicadas, à Lousa Lda., por 9500 contos.

Porto Covo tem salão renovado

O Salão Polivalente do Grupo Desportivo do Porto Covo está praticamente recuperado. No fim de Outubro, as obras estarão concluídas. Uma obra de cerca de 9 mil contos, adjudicada à empresa Sogeco Lda., num equipamento precioso para a freguesia



Campo de Futebol do PaioI



Pista de Patinagem do ex-IOS



Salão Polivalente do Grupo Desportivo do Porto Covo

QUALIDADE DA ÁGUA E DA EDUCAÇÃO

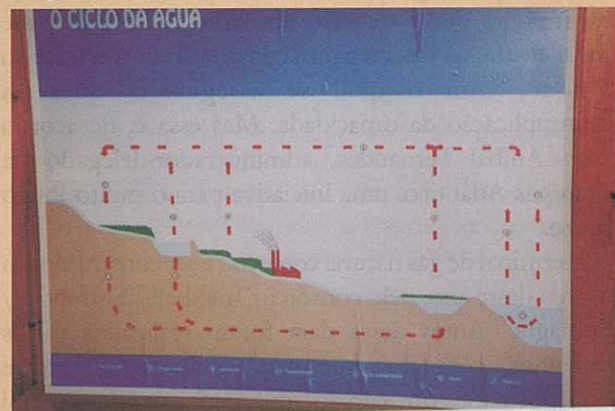
A Bandeira Azul não é apenas um certificado da qualidade da água ou da areia de uma praia. Obriga a que se tomem iniciativas também ao nível da educação ecológica. Foi o que a CMS fez neste Verão.



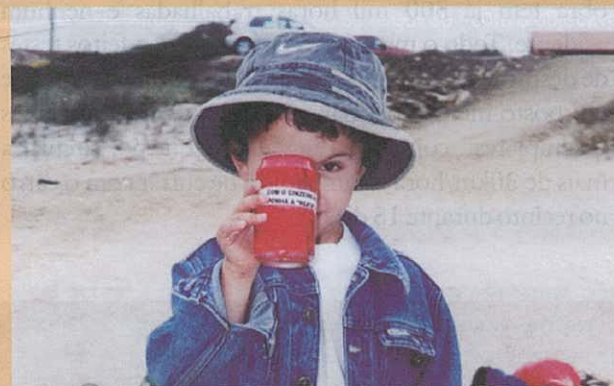
A Praia da Ilha do Pessegueiro contou com um grupo de visitantes especiais, na manhã de 26 de Agosto. Doze mergulhadores e pessoal de apoio estiveram a trabalhar na **LIMPEZA DAS AREIAS SUBAQUÁTICAS**, reproduzindo iniciativa realizada o ano passado na Praia Vasco da Gama. Felizmente, ao contrário desta última, muito saturada pelo uso, as areias subaquáticas da Praia da Ilha revelaram-se muito limpas. Os banhistas puderam comprová-lo pela pequena quantidade de lixo recolhido na praia e pelas interações com os mergulhadores, que estiveram disponíveis para as suas questões.



As crianças do ATL "A Gaivota", do Clube da Floresta da Escola EB 2,3 Vasco da Gama e de algumas colónias de férias situadas em Sines ajudaram na **LIMPEZA DAS AREIAS** das praias do concelho (Vasco da Gama, Grande do Porto Covo, Ilha do Pessegueiro e Morgavel).



A CMS organizou entre os dias 15 de Junho e 15 de Julho, na Ludoteca, a exposição **"O CICLO DA ÁGUA"**, sobre a importância da água na vida do planeta. A exposição foi inserida no programa da terceira edição do evento "Educação em Festa".



"COM UM CINZEIRO À MÃO NÃO PONHO A BEATA NO CHÃO". Foi esta a ideia e o título da iniciativa coordenada pela CMS para tentar diminuir o número de beatas no areais durante o Verão. Os 698 alunos das escolas do primeiro ciclo do concelho criaram os cinzeiros. O Centro de Ocupação de Tempos Livres "A Gaivota" abordaram os banhistas com os recipientes. A Associação "Marés" e os nadadores-salvadores controlaram a evolução da iniciativa ao longo de toda a época balnear.



Em Julho e Agosto, as crianças do concelho andaram na **CAÇA AO LIXO**. Numa área delimitada no areal esconderam-se objectos representativos dos vários tipos de resíduos produzidos (orgânicos e inorgânicos), que depois de descobertos teriam de ser levados para os locais apropriados para a sua deposição. A iniciativa teve por objectivos funcionar como campanha de sensibilização para que as praias sejam mantidas limpas e fomentar a deposição selectiva dos resíduos sólidos urbanos.



No âmbito da iniciativa "Praia Limpa, Praia Segura", da ACADE, jornal Público e marca de gelados Olá, a CMS foi galardoada com o **PRÉMIO** da praia mais limpa do Alentejo - Morgavel. Na foto, Albino Roque, chefe do Departamento de Obras e Ambiente da CMS recebe o galardão.

Os números de um ano calmo

Nas praias vigiadas pela CMS ocorreram na época balnear de 2001 apenas 21 salvamentos.

OS NADADORES-SALVADORES da equipa contratada pela Câmara Municipal de Sines realizaram apenas 21 salvamentos nas suas áreas de operação, na época balnear de 2001. Não houve nenhum falecimento neste período. É o número mais baixo dos últimos cinco anos. António Mestre, coordenador da equipa, justifica o sucesso com o trabalho começado em 1997 e que tem por filosofia "o salvamento começa em terra, com a sensibilização dos banhistas para uma vivência segura da praia".

Para Mestre, a postura dos nadadores-salvadores desta zona, "que realmente se preocupam com o salvamento e com a prevenção e não com actividades paralelas, como alugar toldos, gaivotas, etc.", leva a que as pessoas respeitem a sua autoridade e os seus conselhos. Recorde-se que a CMS é considerada uma das

autarquias do país que mais apoio dá em termos de vigilância das praias e condições de trabalho para os nadadores-salvadores.

Entre as praias com melhores resultados, destaque para São Torpes, com apenas cinco salvamentos, quando nos outros anos o número andou sempre na casa dos 20.

A praia com maior número de salvamentos foi a Grande do Porto Covo (nove). Morgavel teve três, a Vieirinha e a Ilha do Pessegueiro nenhum e um grupo classificado por "outras praias" teve quatro salvamentos. Cerca Nova e Praia Pequena tiveram um salvamento. Fora feitos dois salvamentos com a viatura "sea-master" na Samouqueira.

De registar entre o conjunto de ocorrências menores, o invulgar número de picadas de peixe aranha: 309.



Exercício de salvamento na abertura da época balnear.

A todo o gás

A Transgás Atlântico levou o executivo da Câmara Municipal de Sines a visitar os trabalhos em curso no terminal.

A TRANSGÁS Atlântico organizou, no dia 14 de Setembro, uma visita ao terminal de gás natural para dar a conhecer à vereação da CMS o modo como estão a decorrer os trabalhos de construção da infra-estrutura. Cumprimento dos prazos, qualidade técnica e segurança são os três pilares onde, nesta fase, a empresa assenta e avalia o sucesso do empreendimento. Até Dezembro de 2003, não pode haver falhas importantes em nenhum desses aspectos. Nessa data, o terminal terá de estar capaz de operar comercialmente.

Neste momento estão em construção os dois tanques para armazenar o gás, com um desfase de um mês em termos de evolução da obra.

Se o volume de gás necessário em Portugal crescesse de tal maneira que o recurso aos dois tanques já fosse insuficiente, há espaço para a construção de um terceiro tanque, com o qual se asseguraria quase a quintuplicação da capacidade. Mas essa é, de acordo com Aníbal Fernandes, administrador-delegado da Transgás Atlântico, uma iniciativa para o muito longo prazo.

O terminal de gás natural começou a ser construído em Março deste ano, pelo consórcio Tractbell / Entrepose / Somague. Antes dessa data foram realizados vários trabalhos, com destaque para o desvio do tapete transportador do carvão que vai para a central termoelétrica, os trabalhos arqueológicos realizados pelo Museu Arqueológico e Etnográfico do Distrito de Setúbal num povoado neolítico descoberto no início da obra (está em preparação um livro sobre o assunto), e o reajuste da estrada UR-53. Realizou-se também a preparação do terreno para a instalação dos tanques. Foi preciso fazer a desmatação e o desmonte de toda a vertente até ao mar para encontrar um maciço rochoso com capacidade de suportar a infra-estrutura.

Em termos de financiamento, a Transgás Atlântico



Vereadores e técnicos visitam a obra.

celebrou para esta fase dois contratos, que envolvem um investimento total de 250 milhões de euros. Para Aníbal Fernandes, “este projecto, se correr como tem corrido até à data, será provavelmente o mais competitivo que foi feito no mundo até à data.”

Na apresentação ao executivo da CMS, a empresa manifestou empenho no aspecto da segurança no trabalho. Até agora, com resultados muito positivos. A

obra tem já 500 mil horas trabalhadas e nenhum acidente. Todo o material é certificado, são feitos testes de despiste de consumo de álcool, há uma ambulância e um posto médico permanente. E há também medidas “exemplares”, como a do engenheiro que por circular a mais de 30km/hora foi impedido de entrar com o carro no recinto durante 15 dias.

AS RAZÕES DO TERMINAL

A competitividade energética do país depende dele.

Em 1998 foi realizado um estudo de viabilidade em que se concluiu que o volume de gás contratado pela Transgás, empresa accionista mãe da Transgás Atlântico, não chegava para fazer face à procura no país a partir de 2003. A acrescentar a isto, tornava-se evidente que o abastecimento a partir de um único ponto, o gasoduto argelino, constituía um grande risco estratégico (numa área tão instável como é aquele país norte-africano), e numa grande limitação negocial (se, mais tarde, a Transgás fosse negociar à Argélia, partia enfraquecida, porque o parceiro sabia que não havia alternativa de fornecimento importante).

Avançou-se à procura de novas fontes de aprovisionamento. Estudaram-se as hipóteses de reforçar o gasoduto argelino, de recorrer ao gasoduto continental (que vem do Mar do Norte), e de usar o terminal de Huelva. Mas a hipótese que se revelou mais vantajosa em termos estratégicos, técnicos e económicos, foi a da construção de um terminal em Portugal.

Com o terminal, a Transgás pode comprar gás onde quiser (neste momento à Argélia, à Nigéria e a dois outros fornecedores em negociações), pode programar a chegada dos barcos à medida do crescimento do mercado e pode aumentar a cobertura regional do fornecimento. Áreas como Sines, Chaves, Bragança, Beja, Évora e o Algarve muito dificilmente poderiam ter gás a partir da infra-estrutura do gasoduto, porque o investimento era demasiado pesado e não encontrava justificação nas quantidades de gás consumidas. Com o fornecimento a partir do terminal e de unidades satélites, é possível, uma vez que o preço é mais baixo.

O terminal de gás é, portanto, uma infra-estrutura fundamental para a competitividade energética do país.



“É muito complicado as associações expandirem-se”

José Mota, presidente do Ginásio Clube de Sines, falou ao “Sineense”.

O GINÁSIO Clube de Sines (GCS) fez 14 anos no dia 10 de Junho. É uma das mais activas associações do concelho. Com recursos limitados, tenta gerir a vontade de crescer e de se tornar mais competitivo e a “obrigação social” de manter o maior número de modalidades e de atletas (jovens, sobretudo). José Mota, no segundo mandato à frente da direcção do Ginásio, falou ao jornal municipal sobre os sucessos e as dificuldades do clube “azul”.

Sineense - Qual é neste momento a principal carência do GCS, em termos práticos?

José Mota - Infra-estruturas. Neste momento, fundamentalmente pavilhões. Existe um pavilhão que foi construído há 18 anos e que ainda é o mesmo. Na escola secundária está a ser concluído um pavilhão novo, mas em que houve uma falha técnica muito grande. Não tem as medidas regulamentares, parece um pavilhão em miniatura. Não vai dar praticamente para nada, a não ser para alguma ginástica de competição. Era um pavilhão de que Sines necessitava, embora faltasse ainda outro.

O GCS tem neste momento quantas modalidades a funcionar?

Sete. Ginástica, corridas em patins, andebol, pesca desportiva, karaté, atletismo e manutenção.

Como é que as classifica em termos de desenvolvimento?

Eu costumo dizer que o andebol é o nosso futebol. Temos de destringir entre as modalidades colectivas e as individuais. É muito mais complicado fazermos uma equipa de infantis de andebol (temos de ter no mínimo 12 atletas - se não os tivermos, somos penalizados em 1000\$00 por atleta, em cada jogo) do que, por exemplo, na ginástica ter um supra-sumo, mas que é sempre só um.

O problema de Sines a nível desportivo começa nos infantis. E cada vez mais. Nasceram novos clubes, não se está a regulamentar esses nascimentos em função das infra-estruturas e dos miúdos que temos. Vai haver uma vontade de cada clube de ter muitos miúdos, precisamente para evitar essas penalizações.

Mas na idade dos infantis, os miúdos tendem a passar por várias modalidades, sem escolher uma fixa. Tem de haver um cuidado dos próprios técnicos de Sines ao escolher as pessoas consoante as capacidades. Os miúdos não são muitos.

A ginástica tem sido nos últimos anos a modalidade com resultados mais excepcionais. Como o justifica?

Primeiro porque é uma modalidade que se pode considerar individual (apesar de não sê-lo absolutamente). Depois, porque nós temos a faculdade de dar ginástica aos infantários. Os miúdos começam de muito pequeninos a ser acompanhados pelos nossos técnicos, o que é uma grande vantagem. Há uma grande adesão à ginástica. Temos muitos atletas. E, como é normal, o mérito desses resultados deve-se também bastante à qualidade dos técnicos e ao acompanhamento da direcção. Estamos a fazer tudo para que a ginástica vá muito longe.

O Sinespraia é a grande realização do GCS. Como está neste momento?

É o maior evento organizado pelo GCS e inclusivamente em Sines. E é também uma grande preocupação para mim. Já no ano passado, tinha dito,



José Mota está no segundo mandato à frente do Ginásio Clube de Sines.

inclusivamente ao senhor presidente da câmara, que, possivelmente, não o faria este ano. Fizemo-lo, arriscámos mais uma vez, mas nos moldes em que continua a ser feito, da maneira em que está a crescer, é complicado o Ginásio suportar as suas despesas. Este ano deu um prejuízo considerável e ainda temos subsídios por receber (da APS e da CMS, por exemplo). As organizações e a classe política têm de apoiar muito mais o Sinespraia.

O Sinespraia, com a dimensão que tem, devia ser um evento que desse alguma comodidade financeira ao clube ao longo da época. Esse dinheiro iria ser sempre revertido em favor das modalidades e dos atletas. Neste momento, ainda estamos numa fase em que é o contrário. Mas temos de ser optimistas, já provámos mais de uma vez que somos capazes de fazer e bem.

Como é que classifica neste momento a relação entre CMS e a GCS?

Não há nenhuma associação que consiga sobreviver sem uma boa relação com a câmara. Houve uma altura em que não havia diálogo e eu muitas vezes me manifestei nesse aspecto. As associações têm muitos problemas, precisam de ser muito apoiadas. Neste momento, continuam a haver carências, mas pelo menos há diálogo e as coisas assim resolvem-se facilmente.

Já disse que o GCS tem poucos recursos. Mas se pudesse escolher uma área para onde se pudesse expandir seria para onde?

É muito complicado neste momento as associações expandirem-se. As associações existem fundamentalmente para trabalhar para a população. Se começamos a querer ter muitos resultados, reduzimos as modalidades. Ao reduzir as modalidades, estamos a reduzir os atletas. Ora, o objectivo fundamental de uma associação é ter muitos atletas, ocupar muitos miúdos. Nem todos podem ser campeões. Então vamos puxar pelos campeões e manter os outros ocupados. Este é o objectivo principal das associações. Dar muitos passos e depois não ter nem campeões, nem muitos atletas, é um

bocado complicado. Nós neste momento, penso que estamos no caminho certo. Estamos de facto a puxar muito pelos campeões (e Sines tem matéria-prima para isso, porque tem bons técnicos e atletas com vontade), mas nunca sem pensar em ir muito longe. Se vamos fazer um clube muito grande, isto vai pesar muito.

Uma iniciativa como os Jogos do Alentejo tem realmente hipóteses de sucesso?

Os Jogos do Alentejo são uma organização muito complicada, porque muitas vezes vai colidir com a preparação e as provas dos próprios clubes. A nível do tempo teria de ser tudo bem estudado para não ir afectar os atletas ou a própria organização dos Jogos do Alentejo. Quando começamos aqui a época temos praticamente todo o ano ocupado.



João Doroteia

Juramento a duas bandeiras

João Doroteia é o rosto da comunidade cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém e o grande responsável pela revitalização da associação que defende os seus direitos. Enquanto jovem militar jurou morrer por Portugal. Depois da independência, tornou-se oficial das Forças Armadas de Cabo Verde e jurou bandeira pelo novo país. Sem cometer perjúrio. Apesar de conservar a nacionalidade cabo-verdiana, sente, naturalmente, que são dois os seus países. Hoje, trabalha para melhorar o entendimento entre ambos os povos.

JOÃO Baptista Doroteia nasceu no Paul (Santo Antão), Cabo Verde, no dia 5 de Setembro de 1954. Num arquipélago debilitado pela seca e pela distância colonial, a vida era difícil. As circunstâncias familiares reforçavam as dificuldades. O pai era pedreiro, a mãe era doméstica e os irmãos eram 15.

Doroteia fez a quarta classe em 1965. A “falta do par de ténis, que na altura pediam para entrar nos liceus”, impediu-o de prosseguir os estudos. Só mais tarde, adulto com quatro filhos, completa o oitavo ano de escolaridade.

Na adolescência, trabalha como ajudante de professor e funcionário na Fazenda Pública. Tenta a vida marítima, mas o estômago é um entrave à vocação. Aos 18 anos decide vir para Portugal cumprir o serviço militar como voluntário.

É como militar que inicia a sua vida adulta. Depois do 25 de Abril, ingressa nas Forças Armadas Cabo-verdianas. Trabalha como adjunto dos militares portugueses cooperantes que na altura são destacados para a nova república.

Vive a revolução e a independência com um sentimento duplo.

“O meu sentimento foi um misto de alegria e tristeza. Alegria, porque me senti libertado daquela opressão que todos (os portugueses, inclusive) vivíamos. Quando uma pessoa se sente livre e com a sua própria expressão e cultura reconhecida garante a sua posição no mundo. Tristeza, porque fiz o juramento a uma bandeira, estava disposto a morrer por Portugal. Hoje, sinto Portugal e Cabo Verde como os meus dois países. Conservo a nacionalidade cabo-verdiana, mas não sinto por isso qualquer dificuldade na minha vida diária.”

Em 1987, depois de se ter desiludido com a vida militar, João Doroteia, como tantos compatriotas seus, aventura-se pela América. Trabalha numa

fábrica de “anti-freeze” e de produtos de higiene, em Brooklyn. Em apenas 30 meses, torna-se chefe de uma linha de produção. Quando se vê obrigado a escolher entre esse emprego e um projecto em Cabo Verde (de onde tinha saído em licença sem vencimento), decide ficar no arquipélago, onde estavam os seus filhos.

A memória dos “anos americanos” é, no entanto, uma das mais belas da sua vida.

“Deixei lá amigos de todas as nacionalidades. Sinceramente, nunca tive pessoas tão amáveis para mim. Por isso é que sinto dificuldade em ver como o mundo está [hostilidade contra os americanos]”.

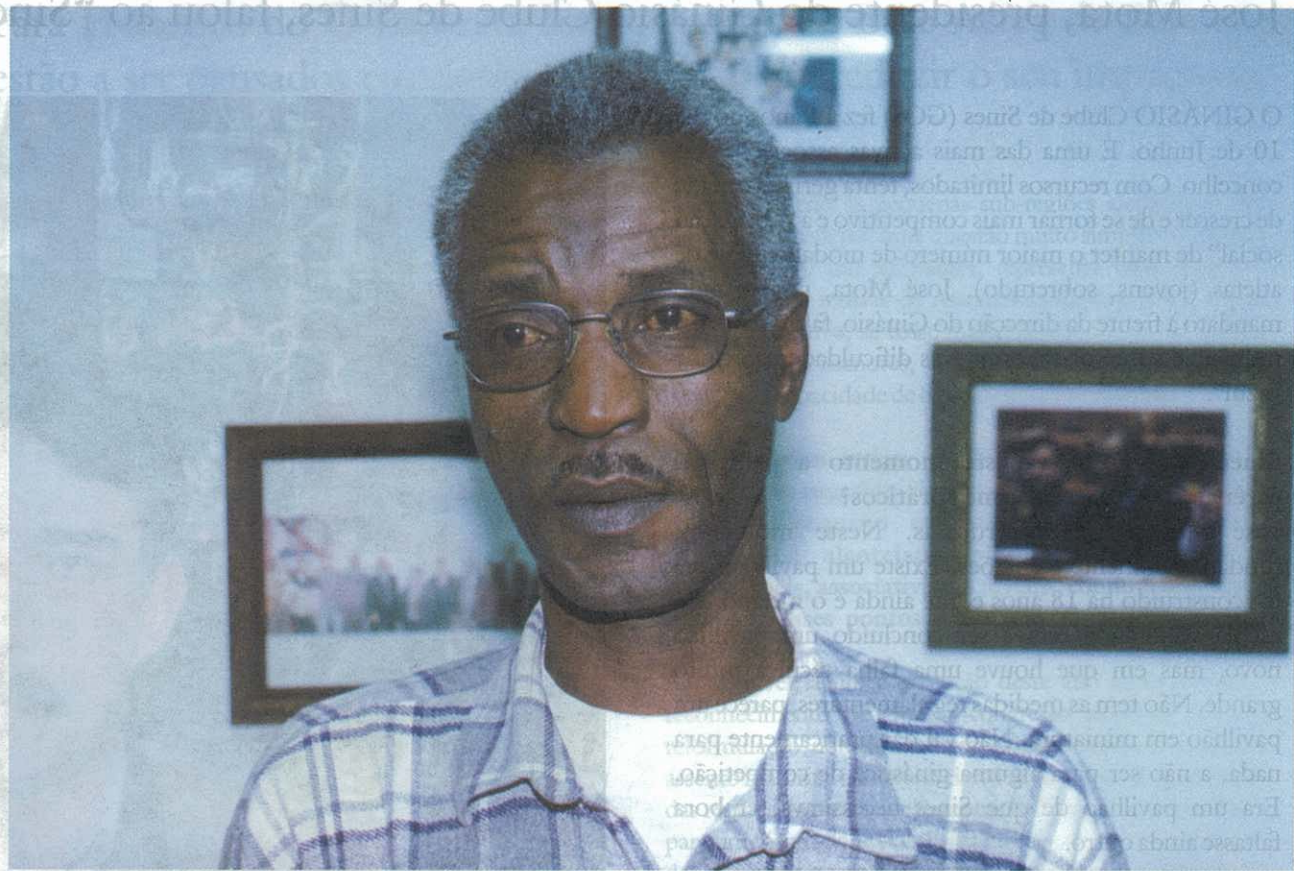
Depois de regressar dos EUA fica pouco tempo em Cabo Verde. Em 1991 vem para Portugal e logo directamente para Sines, à procura de trabalho. A solidariedade de um sogro e dos amigos cabo-verdianos ajudam-no nos primeiros momentos (difíceis) no meio estranho - “Há sempre por parte do cabo-verdiano, quando vê um seu elemento que vem «à procura de vida», a vontade de ajudar na integração”.

Os primeiros meses em Sines não são fáceis. Entra em depressão, pensa regressar às ilhas. Mas vence a nostalgia e, pouco a pouco, integra-se na sociedade e no ambiente sineense.

Começa por trabalhar no sector dos isolamentos e depois, como pintor de estruturas metálicas, um trabalho sazonal que nunca lhe deu muita segurança. Nos últimos tempos tem-se dedicado em exclusivo à Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém, onde coordena um conjunto de programas de formação profissional organizados em parceria com a Associação “Morna”.

O interesse de João Doroteia pela vida associativa começou ainda em Cabo Verde, no início da década de 70.

“Tínhamos um grupo de jovens que organizava convívios, bailaricos, até dava aulas! Havia uma grande disponibilidade para os outros, vivia-se um espírito de grande entreatajuda.”



Depois de chegar a Portugal, três anos bastaram para que aplicasse esse espírito e essa energia na revitalização da Associação Caboverdeana e na mobilização da sua comunidade.

“A comunidade estava muito parada. Falava-se da associação, mas ninguém via a associação. Tínhamos problemas, mas não os levávamos organizadamente ao conhecimento das autoridades locais e centrais. Temos trabalhado nesse sentido desde 1994 e eu sinto-me muito gratificado por isso.”

A associação tem cerca de 700 inscritos. Mas a comunidade é composta por muito mais pessoas. João Doroteia espera que os cabo-verdianos se unam ainda mais à associação: “A associação está aberta. É importante que cada vez mais pessoas adiram. Ficamos a conhecer-nos melhor. Temos informações e serviços que são úteis.”

Para além das suas actividades regulares, a associação tem neste momento a decorrer um curso de formação para auxiliares da acção educativa e estão a ser preparados dois cursos na área da informática. Vão também ser criados em Sines e Santo André dois pólos do projecto “Comunidades em Movimento”, com equipamentos informáticos de acesso público.

A grande limitação às actividades da associação é a falta de espaço.

“Há uma promessa do presidente da câmara. Na inauguração do arranque das obras do Bairro Amílcar Cabral, disse que no próximo ano a associação irá ter a sua sede nova.”

Entretanto decorrem as obras de requalificação que vão dar uma nova qualidade de vida aos moradores do bairro: “São obras de uma importância extrema, porque vão tirar da cabeça de certas pessoas que aquele bairro é um ghetto”.

A comunidade cabo-verdiana está bem integrada em Sines. A associação dirigida por João Doroteia (porta-voz, moderador e modelo) tem sido de uma enorme contribuição para isso.